



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

**ESTUDO SOBRE AS DIFERENÇAS INTERATIVAS E
COMUNICATIVAS DOS EDUCADORES E DOS PAIS COM
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Dissertação apresentada na Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação

Especialidade Intervenção Precoce

Catarina Isabel Saraiva Veloso

2016



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

**ESTUDO SOBRE AS DIFERENÇAS INTERATIVAS E
COMUNICATIVAS DOS EDUCADORES E DOS PAIS COM
CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Dissertação apresentada na Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação

Especialidade Intervenção Precoce

Catarina Isabel Saraiva Veloso

Orientadora: Professora Doutora Marina Fuentes

2016

*Dedico este trabalho ao Lourenço e à Matilde.
A minha fonte inesgotável de amor e inspiração.*

Agradecimentos

No final desta caminhada, reconheço com imensa gratidão todos os que me acompanharam e deixaram em mim um pouco de si.

À minha Orientadora Professora Doutora Marina Fuertes, pela sua dedicação, estímulo, amizade e apoio constante. Por acreditar em mim, no meu trabalho e por partilhar comigo o seu rigor e conhecimento científico.

À Professora Doutora Otilia Sousa pela sua parceria na orientação deste trabalho. Pela partilha do seu conhecimento, pelas reflexões suscitadas e pela sua disponibilidade.

Aos meu colegas do grupo de trabalho TANDEM: Tiago Osório e Professor Mário Relvas, pelo tempo conjunto de cotações e discussões; Filipe Brás Pinto e Miguel Branco pelos momentos de bom humor e muita energia.

Às minhas colegas Ana Ladeiras, Isabel Barroso e Isabel Ferreira, pela sua amizade, partilha e apoio ao longo desta caminhada.

À querida Andreia Ferreira por significar tanto para mim e para o meus, pela força, otimismo e amizade.

A todos os educadores, famílias e crianças que voluntariamente participaram neste projeto.

À Marina Seroto, pela amizade, pela sabedoria e pelo incentivo para seguir em frente, nos dias mais cinzentos.

À minha madrinha, pelo amor e por cultivar em mim a coragem e a força.

Aos meus pais, pelo exemplo de persistência, resiliência, infundável amor, e apoio. Por cuidarem dos meus bebés nos momentos de ausência.

Ao Pedro, agradeço o amor, a compreensão, o apoio e a paciência, sobretudo nos dias mais difíceis. Obrigado por me ouvires com o coração e por me teres repetido tantas vezes “Vai correr bem!”.

Ao Lourenço e à Matilde, por me terem dado força sem o saberem e, sobretudo, por vos ter.

Índice Geral

Introdução.....	6
Resumo.....	9
Abstract.....	10
Enquadramento.....	11
O género masculino na Educação de Infância.....	11
Papel do género na investigação com educadores e educadoras – estudo Tandem...13	
Mães, pais e educadoras em jogos de construção com a criança– estudos portugueses.....	15
Presente Estudo.....	21
Métodos.....	22
Participantes.....	22
Procedimentos.....	22
Cotação e aferição dos dados.....	24
Análise dos dados.....	28
Resultados.....	28
Discussão dos Resultados.....	36
Limitações e sugestões para futuros estudos.....	41
Referências Bibliográficas.....	42

Introdução

A presente tese inclui-se no projeto de investigação “Tandem: *Contributos do género para a interação e comunicação dos pais e dos educadores com a criança em idade pré-escolar*”, financiado e sedado no Centro de Estudos Interdisciplinares da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e coordenado pela Professora Doutora Marina Fuertes. A equipa do projeto é composta pelos docentes Marina Fuertes, Otília Sousa, Mário Relvas e pelos estudantes Ana Ladeiras, Andreia Ferreira, Catarina Veloso, Filipe Brás Pinto, Isabel Barroso, Isabel Fernandes, Miguel Branco e Tiago Osório.

Este projeto teve início com um acordo de cooperação institucional na área da formação e da investigação no âmbito do programa Erasmus entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e a Evangelische Hochschule (Protestant University of Applied Sciences for Social Work, Education and Nursing), Dresden, Germany. Os parceiros Tandem da equipa Alemã são Holger Brandes, Markus Andrä, Wenke Röseler & Petra Schneider-Andrich e deram início ao projeto TANDEM “Does gender make a difference?” em 2011. A equipa portuguesa foi convidada a participar neste estudo sobre o impacto do género no comportamento dos educadores em 2013, adaptando o estudo ao contexto português.

Tem como base um forte corpo e conhecimento que indica que, para além dos fatores biológicos, as oportunidades, as expectativas sociais e os papéis atribuídos às meninas e aos meninos condicionam os seus comportamentos (Calmbach, Cremers & Krabel, 2010). Ao estudo alemão, que se centrava principalmente no comportamento dos educadores e das educadoras, foi acrescentada a experiência da equipa portuguesa no estudo com os Pais (e.g., Fuertes et al., 2006, 2008, 2009a, 2009b) e na comunicação de adultos com a criança (Alves, Fuertes & Sousa, 2014a, 2014b).

Deste modo, com base no estudo TANDEM “Does gender make a difference?” (Brandes, Andra, Roseler & Schneider-Andrich, 2012), a presente investigação tem

como objetivo estudar o contributo dos ¹Pais e ²Educadores para a diferenciação de género na criança entre os 3 e os 5 anos. Para tal, a interação e a comunicação dos pais, das mães, dos educadores e das educadoras são independentemente observados numa situação pedagógica quasi-experimental. Nesta situação, os participantes (crianças e adultos) efetuam escolhas sobre os materiais e as ferramentas a utilizar, bem como sobre os produtos a realizar num período de tempo pré-definido. O estilo interativo, empatia, desafio, cooperação, comunicação e diretividade são objetos de análise.

Fizeram parte deste estudo, como estudantes de mestrado, Andreia Ferreira, Catarina Veloso, Isabel Barroso e Isabel Fernandes que, respetivamente, recolheram 4 tipos de amostras: i) *amostra de educadoras* – composta por 11 educadoras e 22 crianças (11 meninas e 11 meninos de 3 anos); ii) *amostra de educadores* – composta por 10 educadores e 20 crianças (10 meninos e 10 meninas de 3 anos); iii) *amostra de mães* – composta por 19 mães e 19 crianças (8 meninas, 11 meninos, de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos); iv) *amostra de pais* – composta por 17 pais e 17 crianças (8 meninas e 9 meninos de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos).

Deste trabalho de equipa, com participação igual de cada estudante, surgem 4 estudos:

i) *Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas de educadores e educadoras com crianças em idade pré escolar*, realizado por Andreia Ferreira;

ii) *Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas dos educadores e dos pais com crianças em idade pré escolar*, realizado por Catarina Veloso;

iii) *Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas das educadoras e das mães com crianças em idade pré escolar*, realizado por Isabel Barroso;

iv) *Será do género dos filhos ou dos Pais? Estudo sobre o efeito do género das crianças e dos pais na qualidade da interação, comunicação e atividade conjunta*, realizado por Isabel Fernandes.

¹ Ao longo do estudo, por uma questão de clareza, usaremos **Pais** escrito com letra maiúscula quando se referem pai e mãe, e **pai/pais** com letra minúscula quando se refere a pai, no género masculino.

² Ao longo deste estudo, por uma questão de clareza, usaremos **Educadores** escrito com letra maiúscula, quando se refere à classe profissional, e **educador/ educadores** com letra minúscula quando se refere a educador, no género masculino.

Nestes estudos pretende-se comparar o comportamento dos adultos no que respeita à qualidade interativa, à qualidade da comunicação e também descrever e comparar os produtos realizados pelas díades, bem como a escolha dos materiais.

A restante equipa colaborou cotando os casos, dado que se tratavam de 78 observações que exigiam a presença de, pelo menos, 5 cotadores (2 do género feminino, 2 do género masculino e um cotador para obter e mediar o consenso). As cotações foram realizadas por acordo em conferência; cada cotador, após a visualização dos vídeos, pontuava individualmente os casos. Depois de aferidas todas as cotações, discutia-se a pontuação consensual em 20 itens. O trabalho de cotação durou, aproximadamente, 4 meses, totalizando mais de 120 horas de trabalho conjunto. Paralelamente, cada estudante de mestrado analisou os produtos resultantes das atividades, segundo os critérios estabelecidos originalmente no estudo TANDEM, tendo sido considerados o tipo de figuração e o número de componentes. Adicionalmente, foram contabilizados o número de materiais e ferramentas utilizados no decurso da atividade.

Os dados obtidos foram analisados individualmente por cada aluna de mestrado com a orientadora Marina Fuertes. Os resultados foram depois analisados pela equipa de trabalho. No final, cada estudante redigiu individualmente a sua tese. Considero que, ao longo do trabalho de investigação, tive oportunidade de vivenciar o processo científico e participar numa equipa de investigação. Paralelamente, submeti uma versão preliminar dos resultados à conferência SIG que decorreu na Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha, no dia 7 de setembro de 2015; e à 26ª Conferência EECERA, que terá lugar em setembro de 2016, em Dublin.

A presente tese, que corresponde ao estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas entre pais e educadores com crianças em idade pré-escolar, encontra-se organizada sob a forma de artigo que, depois de discutida em provas públicas, deverá ser submetida a uma revista nacional indexada a base de dados.

A tese inclui um artigo, do qual fazem parte: um resumo em português, um resumo em inglês, breve enquadramento teórico, métodos, apresentação de resultados, discussão dos resultados e referências bibliográficas.

Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas dos pais e educadores com crianças em idade pré-escolar

Resumo

A investigação sobre a qualidade das interações, a comunicação e a atividade entre crianças e adultos tem sido desenvolvida essencialmente com figuras femininas, continuando por esclarecer o papel dos homens como pares afetivos e promotores do desenvolvimento e bem-estar da criança. Procurámos estudar o comportamento de educadores e de pais com crianças entre os 3 e os 5 anos, sem problemas de desenvolvimento. Neste estudo, 10 educadores (com uma menina e com um menino) e 17 pais (com o seu filho ou filha) foram observados independentemente, na mesma situação semi-experimental. Foi-lhes pedido que realizassem, em 20 minutos, um produto, à sua escolha, com materiais e ferramentas disponibilizadas. Pretendia-se descrever e comparar os dois grupos quanto: i) aos produtos realizados; e uso de materiais e ferramentas; ii) à empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto; e iii) à qualidade da comunicação verbal.

O estudo indica que existem estilos de atividade e cooperação distintos nos dois grupos estudados. Comparativamente aos pais, os educadores estimularam mais a exploração de novos problemas e conceitos. Nas díades pai-filho(a) foram elaborados produtos com mais elementos e utilizadas mais ferramentas. Adicionalmente, os pais fizeram mais perguntas de processo e elogios do que os educadores que, por seu lado, realizaram mais perguntas de conteúdo, sugestões e críticas.

À luz da investigação anterior, refletimos sobre os papéis das figuras masculinas em educação de infância e na família; e o seu contributo para o desenvolvimento da criança.

Palavras chave: *Educação de infância; Parentalidade; Qualidade Interativa; Comunicação verbal*

Study about fathers and male educators interactive and communicative behavior with preschool children

Abstract

The previous research about the quality of interactions, communication and activity among children and adults has essentially been developed with female figures, continuing to clarify the role of men as affective figures and in promoting child development and welfare. The aim of this study is to compare male educators and fathers behavior with children between 3 and 5 years without developing problems. In this study, 10 male educators (with a girl and a boy) and 17 fathers (with the infant) have been observed independently in the same semi-experimental play situation. For this purpose, they were asked to manufacture a product of their choice with the materials and tools available, in 20 minutes. This study aims are to: i) describe and compare products made by fathers and male educators, as well as the choice of materials; ii) compare the interactive behavior of male and female educators regarding empathy, ability to challenge the child, dialogical interaction, communication contends and cooperativity with child; and iii) the quality of communication.

Our findings indicate differences in the way male educators and fathers communicate and interact with children. Comparing with parents, children work with more autonomy, elaborated products with less elements (mostly subjects), and used less tools with educators. Furthermore, fathers made more process questions and positive comments while educators made more content questions, suggestions and negative remarks.

Taking past studies, we reflect about the roles of male figures in childhood education and fathers' contribution to the child development.

Key words: *Early Childhood Education; Parenthood; Interactive Quality; Verbal Communication*

Enquadramento

O género masculino na Educação de Infância

A educação de infância é considerada uma profissão relativamente recente em Portugal e a respetiva identidade docente foi sendo construída ao longo do tempo, interligada com fatores históricos, políticos e sociais. (Sarmento, 2002; Vasconcelos, 2004).

O grupo profissional de educadores de infância é composto maioritariamente por mulheres; referindo Sarmento, 2002, uma taxa de 97.2% de educadoras. O relatório da DGEC de 2012 confirma a supremacia das mulheres na profissão, em Portugal, e permite verificar que esta realidade não sofreu alteração, nos últimos anos. De acordo com o relatório referido, em 2000-2001 a taxa de feminidade entre educadores de infância era de 98.2% e em 2010-2011 era de 98.7%. (DGEC, p.64). Num período de 10 anos, verifica-se uma diminuição do número de homens na profissão: de 281 em 2000-2001, passa-se para 233 em 2010-2011. Ainda que a taxa de escolarização do pré-escolar tenha aumentado na década em questão: 75.6 em 2000-2001, contra 87.4 em 2010-2011.

Podemos encontrar argumentos de natureza histórica, social e psicológica que sustentam esta realidade.

Durante muitos anos a profissão de Educador de infância estava reservada a sujeitos do género feminino. A partir de 1974, os direitos de ingresso na profissão deixaram de ser da exclusividade das mulheres, no entanto, verificou-se uma fraca adesão por parte dos homens a este nível de ensino. Este facto poderá dever-se à atribuição, pela sociedade envolvente, do significado da educação de infância como função maternal, associada a competências sociais e culturais relacionadas com o género feminino (Cooney & Bitner, 2001; Cortez, 2008; Sarmento, 2002). O significado que a sociedade atribui à educação de infância ainda veicula uma conotação de serviços e de vocação naturalmente feminina, atribuindo assim, um valor depreciativo em relação aos homens educadores e à sua masculinidade.

Em consequência, Sarmiento (2004) diz-nos que os elementos masculinos, em profissões habitualmente desempenhas por mulheres, têm a tendência para desempenhar funções de liderança, de gestão ou especializações dentro da profissão, mais adequadas aos seus papéis de género.

A par destas questões sociais, verifica-se que tem sido produzida pouca investigação na área da educação, em que os sujeitos de estudo sejam homens, havendo, no entanto, algumas exceções: Cooney & Bitner, 2001; Cortez, 2005; Koch & Farquhar, 2015; Margalha, 2009; ou a comparação entre homens e mulheres Brandes, Andra, Roseler & Schneider-Andrich, 2015; Bullough Jr, 2015; Ferreira, 2015.

Estes estudos indicam-nos alguns dos motivos que justificam a pouca representatividade de homens na educação de infância, tais como: os salários e remunerações baixas; a desconfiança, as dificuldades e os obstáculos sentidos pelos educadores devido à influência do significado dado ao género e, igualmente, à associação quase direta à mulher do trabalho com crianças (Calmbach et al., 2010).

No entanto, os educadores referem algumas vantagens do trabalho com crianças mais novas, tais como: desenvolvimento da sua capacidade de introspeção e desenvolvimento do seu lado emocional (Bjornberg, 2000). O estudo de Cortez (2008) indica que na perspectiva dos educadores, a sua condição de género lhes permite desempenhar um papel de autoridade e disciplina com as crianças, aproximando-os à figura paterna no seio familiar. Paralelamente, há estudos que indicam que os educadores se afastam deste papel, não querendo ser reconhecidos desta forma mas sim como figuras afetivas e de vinculação para as crianças.

No entanto, a relevância do papel do educador parece ser bem maior do que meramente transmitir um modelo “masculino”. Os trabalhos de Vandebroek & Peeters, 2008, indicam que os educadores proporcionam às crianças um leque mais vasto de jogos e atividades, em comparação com as educadoras. O tipo de jogos desenvolvidos inserem-se nos jogos físicos e de movimento. Por sua vez, Molinier (2004) associa as atividades masculinas ao desenvolvimento de competências infantis, como autonomia, criatividade e originalidade.

A presença de homens no jardim-de-infância (JI) pode ter potencial educativo. Por razões diversas, as crianças são afastadas dos pais, isto é: pais que têm jornadas de trabalho longas ou mais do que um trabalho ou pais que estão afastados do lar (por divórcio, alienação parental ou por outras razões). Adicionalmente, num país que apresenta uma elevada taxa de mulheres que trabalham a tempo integral, os cuidados com as crianças (rotinas) e o trabalho doméstico recai sobretudo sobre estas mulheres (Torres, 2001, Torres, Marques & Maciel, 2011). A presença do homem em funções de cuidar seria um fator positivo na desconstrução do papel do homem, promovendo a representação de uma maior equidade nos papéis masculino e feminino, já que os homens podem cuidar e ocupar-se de tarefas que são habitualmente conotadas com a figura feminina.

Ainda que haja hoje em dia um maior envolvimento do pai no cuidar da criança, a mãe continua a ser quem mais se ocupa quer da criança quer da casa (Torres et al. 2011, p.23). Os homens, no JI, poderão ajudar na modificação de estereótipos, contribuindo para a construção de novas realidades: as crianças que contactam com cuidadores masculinos podem abrir-se a uma maior diversidade de papéis.

Assim, corroborando Dubar (1998), que nos diz não existirem *profissões unificadas*, a re-concetualização da profissão é influenciada pelos novos contextos de ação, pelo surgimento de estudos inovadores, pela integração de diversas áreas de saber e pelo crescente reconhecimento social que as crianças têm na sociedade atual.

Papel do género na investigação com educadores e educadoras – estudo Tandem

A investigação prévia tem indicado diferenças no comportamento de educadores e educadoras na sua prática educativa. Por exemplo, os educadores, comparados com as educadoras, desenvolvem mais jogos físicos, de movimento e mostram-se mais predispostos a permitir às crianças que realizem atividades mais desafiantes (Vandenbroeck et al. 2008; Kasiske, Krabel, Schädler & Stuve, 2006; Uhrig, 2006; Waterman, 2006; Camaron, Moss & Owen, 1999).

Os poucos estudos realizados com educadores e educadoras procuraram descrever os seus comportamentos fora das práticas. Em 2010, um grupo de investigadores alemães (Brandes et al., 2015) iniciou um estudo semi-experimental para descrever os comportamentos interativos de educadores e educadoras. Fora do contexto das suas práticas com materiais e ferramentas pré-definidas, os Educadores foram desafiados a construir algo com a criança. O móbil da atividade – produzir algo em 20 minutos com determinados materiais e ferramentas - permite aos investigadores observar a forma de interagir do Educador, grau de participação atribuído à criança, escolha de materiais, etc. (uma vez que no contexto das práticas é difícil de observar). Esta observação heurística do comportamento do Educador na esteira da segunda regra do método de Descartes (dividir cada problema que tivesse de abordar no maior número possível de parcelas necessárias para melhor as resolver), permite compreender as dimensões específicas do comportamento de homens e mulheres educadores. Esta pesquisa molecular ganha relevância quando associada à investigação em contexto escolar. Efetivamente, o comportamento do educador na prática educativa é produto da influência e da interinfluência dos fatores pessoais, escolares, organizacionais, e culturais. A investigação experimental permite retirar o educador desse contexto, analisando a componente pessoal, e particularizando a compreensão de um fenómeno que simultaneamente nos promove o entendimento global (compreender a peça para entender o mecanismo).

Este estudo foi denominado TANDEM, a designação dada às bicicletas de dois lugares, dado que na educação pré-escolar alemã é comum o trabalho em pares de Educadores na mesma sala. Deste modo, o nome dado ao estudo (Tandem), surge como uma alusão à ideia de que os pares de educadores “pedalam” na mesma direção. Nesse sentido, foram estudados “tandems” de educadores-educadoras e educadoras-educadoras que trabalhavam nas mesmas salas. Os investigadores pretendiam, assim, descrever e comparar o comportamento dos educadores e educadoras com meninos e meninas em idade pré-escolar, nas condições definidas.

Os dados do estudo Tandem indicam que o género dos Educadores não afetou significativamente o seu comportamento. Desta forma, as hipóteses deste estudo de que

as educadoras iriam interagir de uma forma mais empática e com maior envolvimento na orientação da tarefa; e que a interação dos educadores se revestiria de maior desafio e exploração, não foram confirmadas (Brandes et al. 2015). Não obstante, os produtos e as escolhas de materiais dos educadores e das educadoras são distintas. Com efeito, as crianças com educadoras tenderam a construir mais sujeitos enquanto que com os educadores produziram mais objetos. Adicionalmente, os educadores, quando comparados com as educadoras, usaram mais ferramentas do que materiais.

Este estudo indicou, igualmente, que o comportamento dos Educadores variou de acordo com o género das crianças. Na verdade, as educadoras tenderam a usar mais fantasias com as meninas e a comunicar de forma mais objetiva e concreta com os meninos.

Mães, pais e educadoras em jogos de construção com a criança – estudos portugueses

Aderindo à pesquisa Tandem, os elementos da equipa portuguesa procuraram estudar e comparar os comportamentos de educadores e educadoras portuguesas (Ferreira, 2015). Assumidamente, os investigadores portugueses não replicaram o estudo alemão porque em Portugal não existem “tandens” de educadores e porque o número de educadores disponíveis para participar era bastante menor. Para aumentar o número de observações, os profissionais de educação foram observados nas mesmas condições experimentais do estudo alemão (materiais, tempo, tipo de local de observação, com as mesmas instruções) mas cada educador foi observado duas vezes com crianças de diferente género.

Adicionalmente, a pesquisa portuguesa integrou amostras de pais e mães no estudo, tendo estudado também a comunicação entre o adulto e a criança.

TANDEM for FOUR - mães e pais em estudo. O papel de acarinhar, motivar, desafiar, estimular a participar entre outros, cabe ao Educador tanto quanto aos Pais. Sendo este um estudo sobre a qualidade da interação (integrando dimensões decorrentes

da teoria da vinculação (Bowlby, 1969) como a empatia ou a reciprocidade) e não uma pesquisa centrada nas práticas de educação de infância, os Pais foram incluídos no estudo. A sua participação permite compreender melhor a proximidade e distância dos papéis paternos e dos profissionais de educação. A investigação indica que os Pais são figuras de vinculação e os Educadores são figuras afetivas que desempenham papéis diferentes no desenvolvimento emocional da criança, mas não oferece ainda um corpo de conhecimentos sobre as diferenças e complementaridade destes papéis (Fuertes, 2010).

Segundo a teoria da vinculação, as figuras de vinculação estabelecem elos duradouros com a criança, certificando a sua segurança e proteção em momentos de “crise”; e promovem uma base segura para a exploração do mundo na ausência de perigos ou quando as necessidades da criança estão satisfeitas (Bowlby, 1969). Neste estudo, os Pais são observados num papel pedagógico e “parceiro de jogo”. Assim, como podem os pais apoiar a exploração dos filhos não estando ativado o sistema de vinculação? Na mesma condição experimental, os educadores poderão contar com a sua formação profissional para organizar a atividade com a criança mas sem a vantagem da ligação emocional dos pais.

Ao adicionar amostras de mães e pais, a investigação portuguesa contribuiu para o estudo de género comparando mães e pais; e educadoras e educadores. Será que existem aspetos femininos e masculinos, determinantes na qualidade da interação com a criança? O estudo permitiu ainda comparar Pais e Educadores, discutindo deste modo os contributos do papel da formação profissional e das mais-valias dos Pais na interação com os filhos.

As diferenças são evidentes entre Pais e Educadores, mais do que entre homens e mulheres (cf. Quadro 1). Barroso, 2015, e Ferreira, 2015, especulam que a formação profissional das educadoras e dos educadores contribuiu para a oportunidade dada às crianças para realizarem, por si ou em colaboração com o adulto, o produto final. As autoras sugerem que o comportamento dos Pais é modelar e demonstrativo (daí que o adulto seja mais interventivo) enquanto os Educadores apoiam a exploração da criança nas suas tentativas e erros, desafiando e expandindo o seu conhecimento. Ainda por

explicar permanece o facto das díades com Pais e filhos elaborarem mais produtos mistos, enquanto nas díades com Educadores os sujeitos sejam os preferidos. Hipoteticamente, ao serem elaborados mais componentes com os Pais, para além de sujeitos, surgem também outros adereços. Enquanto com os Pais, a criança observa mais e elabora mais produtos no contexto de uma narração, com os Educadores pode fazer mais por si, realizando assim menos componentes.

Quadro 1

Revisão dos dados da pesquisa Tandem portuguesa

	pais versus mães	educadoras versus mães	educadores versus educadoras
Autoria do produto	A maioria dos produtos foi só feita pelo adulto, nas díades pai-filho(a). Nas díades mãe-filho(a), a maioria dos produtos foi feita em parceria.	A maioria dos produtos foi só feita pela criança (díades educadora-criança). Nas díades mãe-filho(a), a maioria dos produtos foi realizada em parceria.	A maioria dos produtos foi só feita pela criança ou em parceria com o Educador.
Tipo do produto	13 sujeitos; 3 objetos; 20 mistos. <u>pai-filho(a)</u> 5 sujeitos; 1 objeto; 11 mistos; <u>mãe-filho(a)</u> 8 sujeitos; 2 objetos; 9 mistos.	24 sujeitos; 4 objetos; 13 mistos. <u>educadora-criança</u> 16 sujeitos; 2 objetos; 4 mistos. <u>mãe-filho(a)</u> 8 sujeitos; 2 objetos; 9 mistos.	29 sujeitos; 7 objetos; 6 mistos. <u>educador-criança</u> 13 sujeitos; 5 objetos; 2 mistos. <u>educadora-criança</u> 16 sujeitos; 2 objetos; 4 mistos.
Nº de componentes	As mães produziram mais componentes com as meninas, em média 3,40.	No conjunto das díades, os produtos tinham entre 1 e 5 componentes, em média 2.	No conjunto das díades, os produtos tinham entre 1 e 5 componentes, em média 1.45.
Ferramentas	Os pais utilizaram mais as ferramentas do que as mães 3.11 nas mães versus 3.94 nos pais.	No conjunto das díades foram utilizadas entre 1 e 5 ferramentas diferentes.	No conjunto das díades foram utilizadas entre 1 e 6 ferramentas diferentes, sendo a média 3.33.
Materiais	Os Pais com menos idade utilizavam mais materiais com a criança ($r=-.375$ $p <.005$).	No conjunto das díades foram utilizados entre 3 e 12 materiais, em média 7.	No conjunto das díades foram utilizados entre 3 e 12 materiais, em média 6,26.
Qualidade interativa	Não se verificaram diferenças significativas entre pais e mães.	<u>As educadoras</u> tenderam mais a - Reagir de forma adequada e pronta às emoções e observações da criança; - Encorajar a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos;	Não se verificam diferenças significativas em relação à qualidade interativa dos educadores e das educadoras, exceto no seguinte aspeto: - <u>Os educadores</u> organizaram mais a atividade como uma

		<ul style="list-style-type: none"> - Adotar as sugestões e as iniciativas da criança; - Esperar com paciência pelas decisões da criança; - Trabalhar conjuntamente com a criança num objeto comum, com conciliação de interesses contínua. <p><u>As mães tenderam a:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Competir com a criança durante a atividade; - Seguir diferentes projetos parciais em atividades paralelas, existindo uma conciliação de interesses apenas pontual; - Preocupar-se com aspetos externos. 	situação de competição.
--	--	---	-------------------------

O comportamento interativo observado nas educadoras traduz-se nas respostas adequadas e sensíveis, que permitem à criança explorar e a analisar problemas desconhecidos. As educadoras adotaram mais as suas sugestões, esperaram com mais paciência pelas decisões da criança e colocaram mais perguntas promotoras da reflexão. Ao longo da atividade comunicaram com a criança de modo mais objetivo e funcional do que as mães. Este conjunto de comportamentos permitiram a estas díades trabalharem em conjunto num objeto, com conciliação de interesses contínua.

Por sua vez, a afetividade das mães esteve presente nos elogios e nas sugestões. Observou-se, portanto, um comportamento mais próximo das mães, mais envolvido e menos “pedagógico”.

Quadro 1 (continuação)

Revisão dos dados da pesquisa Tandem portuguesa

Comunicação verbal	<p><u>As mães</u> realizaram mais perguntas de processo do que os pais.</p> <p><u>Os Pais</u> das crianças de 3 anos realizaram mais perguntas de conteúdo, perguntas de processo, sugestões e elogios.</p>	<p><u>As educadoras</u> fizeram mais perguntas de conteúdo do que as mães.</p> <p><u>As mães</u> realizaram mais perguntas de processo, sugestões, ordens, elogios e críticas negativas do que as educadoras.</p>	<p><u>As educadoras</u> fizeram mais perguntas de conteúdo do que os educadores.</p> <p><u>Os educadores</u> sugeriram, dirigiram, elogiaram e deram mais ordens do que as educadoras.</p>
Fatores ligados à criança	As variáveis género e idade da criança correlacionaram-se com o tipo de produto elaborado e com os comportamentos dos Pais.	A idade da criança teve impacto nos resultados do comportamento verbal: <ul style="list-style-type: none"> - aumento do número de ordens/pedidos, à medida que 	A variável género da criança não se correlacionou com o tipo de produto elaborado, nem com os comportamentos dos Educadores.

	<p>Três objetos foram realizados por meninos, as meninas apenas realizaram sujeitos ou produtos mistos.</p> <p>Os Pais atuaram eles próprios e deixaram a criança observá-los mais com os meninos do que com as meninas;</p> <p>Os Pais deram mais feedback positivo e respeitador às meninas do que aos meninos;</p> <p>Os Pais reagiram de modo mais adequado e pronto às observações e emoções das meninas do que dos meninos.</p>	<p>aumentava a idade das crianças;</p> <p>- aumento do número de perguntas, quanto mais novas eram as crianças.</p>	
Fatores ligados ao adulto	<p><u>Escolaridade</u></p> <p>Os Pais com mais escolaridade esperaram com mais paciência pelas decisões da criança; tenderam a fazer mais elogios e aceitaram mais as sugestões da criança;</p> <p><u>Idade</u></p> <p>Os pais mais velhos adotaram mais as sugestões e aceitaram mais as iniciativas das crianças;</p> <p>Os pais mais novos usaram mais materiais com a criança;</p> <p>Os pais mais velhos tenderam a fazer mais críticas.</p> <p><u>Parentalidade</u></p> <p>Os pais com mais filhos usaram mais ferramentas e a adotaram mais as sugestões das crianças.</p> <p><u>Tempo de brincadeira</u></p> <p>Os pais que brincam mais tempo com os filhos em casa, em média, trabalharam conjuntamente num objeto existindo uma conciliação de interesses. Os pais que brincam menos tempo com os filhos em casa, em média, observaram a criança e só participaram verbalmente.</p>	<p>Não se encontraram associações significativas entre a idade dos adultos ou número de filhos e os resultados da interação ou comunicação adulto-criança.</p>	<p><u>Formação profissional</u></p> <p>Os Educadores com mais anos de experiência profissional esperaram com maior paciência pelas decisões da criança;</p> <p>Os Educadores com menos anos de experiência profissional apresentaram mais comportamentos diretivos durante a atividade.</p> <p><u>Parentalidade</u></p> <p>Os Educadores com filhos, sugeriram, elogiaram e dirigiram mais a atividade; Os Educadores sem filhos fizeram mais perguntas de conteúdo.</p>

Outro aspeto original na pesquisa portuguesa foi a descrição da **comunicação verbal dos adultos**. A comunicação verbal dos adultos permite o acesso da criança à língua, explica o mundo à criança, ensina conceitos e conteúdos, oferece um contexto afetivo (no tom e forma como é produzida), contribui para a sua auto-estima e auto-imagem (se for elogiosa, construtiva e positiva), estipula regras e mergulha a criança na

sua cultura e códigos sociais (Sousa, 2015). Os adultos têm a função de *andaimar* (*scaffolding*) a aprendizagem da criança, isto é, o adulto modifica a linguagem dirigida à criança (revisão em Soderstrom, 2007) para que esta atinja patamares mais elevados no desenvolvimento. Este comportamento dos adultos visa a interação no que é designado por ZDP (*zona de desenvolvimento proximal*), (Vygotsky, 1978), ou seja o adulto está atento à competência comunicativa da criança e atua de modo a que esta seja capaz de ir mais além nas suas realizações.

Os adultos, na comunicação com as crianças, modificam a linguagem tendo em conta o seu desenvolvimento.

No estudo tandem português (Fernandes, 2015), os pais adaptaram a sua linguagem consoante a idade da criança; as mães mostraram mais preocupação com o modo de ação e estratégias (mais perguntas de processo); e as educadoras mostraram-se mais centradas no conhecimento do mundo. Dentro do mesmo projeto, Barroso (2015) compara educadoras e mães e conclui que: enquanto as educadoras recorrem à comunicação oral para ensinar conteúdos e para dirigir a atividade (mais uso de perguntas de conteúdo); as mães usam o reforço verbal para organizar a atividade, impor regras e motivar a criança (uso superior de perguntas de processo, sugestões, ordens, direções, elogios e críticas).

Ainda que os estudos se centrem na fala materna, há estudos das décadas de 70 e 80 que comparam a falas das mães com a dos pais (e.g. Berko Gleason & Weintraub, 1978; Kavanaugh & Jirkovsky, 1982). Esses estudos apontavam para uma atitude mais distante dos pais em relação às competências atuais das crianças, o que levou alguns autores a proporem que a fala dos pais serviria como uma ponte (bridge) para a comunidade discursiva em geral (e.g. Tomasello, Conti-Ramsden e Ewert, 1990).

Na verdade, os pais podem favorecer o desenvolvimento dos seus filhos quando os expõem a diferentes tipos de fala. Diferenças na fala dos pais estão associadas a diferenças nas competências da criança. Quando os pais comunicam com as crianças num nível que as desafia (por estar mais avançado que os suas competências atuais) proporcionam à criança apoio e oportunidades para aprenderem (Vygotsky, 1978).

Outro dado muito significativo da pesquisa Tandem for Four, indicou que os pais e os educadores agem de modo mais competitivo do que as mães e as educadoras. Qual é afinal o papel dos pais e dos educadores? Em que medida esta preparação da criança para a realização é um papel masculino? Sendo este grupo tão raramente estudado, particularmente sem comparação com figuras femininas, importa descrever e compreender o papel dos pais e dos educadores na vida das crianças, numa sociedade que lhes atribui cada vez mais espaço e novos papéis.

Presente Estudo

A parentalidade é, também em Portugal, uma realidade em mudança. Para essa mudança, contribuem alguns fatores: a) fatores económicos: os baixos salários dos pais e a alta taxa de empregabilidade das mães e b) fatores sociais: a elevada taxa de divórcios, a diminuição de casamentos e a elevada taxa de famílias monoparentais. Deste modo, a realidade familiar tem também mudado em Portugal (Torres, 2001): (i) a alta taxa de divórcios faz com que haja cada vez mais crianças a viver com um só progenitor (frequentemente a mãe), (ii) o elevado número de mães que trabalham apela a que os pais estejam mais presentes e se ocupem mais das crianças, (iii) a realidade urbana que afasta os avós das crianças.

Depois de anos afastados do papel de cuidar, podemos perguntar-nos: *Quem são estes novos pais? Quem são os novos educadores? Que novos lugares ocupam, nesta sociedade em transição?* Se, de facto, os seus papéis estão em transição, olharemos para os seus comportamentos para tentar compreender as suas formas de adaptação.

Nesta pesquisa procura-se descrever e comparar o comportamento dos pais e dos educadores, em primeiro lugar relativamente aos produtos realizados, à participação da criança e às escolhas dos materiais nas díades pai-filho(a) e educador-criança; em segundo lugar quanto à qualidade da interação, nas dimensões da empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto e, por fim, no que respeita às verbalizações dirigidas à criança durante a interação (e.g., uso de sugestões, ordens, explicações, elogios e críticas. Pretende-se, ainda, perceber de que modo as variáveis demográficas (e.g., idade, o género e número de irmãos das crianças; bem

como idade, escolaridade e número de filhos), podem influenciar os referidos comportamentos dos educadores e dos pais.

Métodos

Participantes

Participaram neste estudo 37 díades de adulto-criança, das quais 17 eram díades pai-filho(a) e 20 eram díades educador-criança. As crianças, 19 meninos e 18 meninas, tinham idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade ($M=4.09$ anos; $DP=1.76$) e não apresentavam problemas de desenvolvimento. Cerca de 45% das crianças tinham uma irmã ou irmão.

Nesta amostra, a maioria dos pais tinham curso superior (*Média* de escolaridade= 14.65 ; $DP=2.29$ variando entre os 9 e 16 anos de escolaridade). A maioria das famílias eram de classe média (classe média baixa a alta, aferida pelos rendimentos e valor de pagamento da mensalidade escolar) e apenas 1 pai se encontrava desempregado. A grande maioria dos pais era de nacionalidade portuguesa, à exceção de 1 pai da europa de leste e de 2 pais africanos.

Os educadores, de nacionalidade portuguesa, tinham entre 23 e 42 anos, em média com 31.5 anos ($DP=6.2$). Sete educadores não tinham filhos, 1 tinha 1 filho, e 2 tinham 2 filhos. A maioria dos educadores encontrava-se empregado como educador de infância e 5 tinham mais de 5 anos de serviço.

Procedimentos

Apresentados os objetivos do estudo e procedimentos a ele associados, convidaram-se os participantes a colaborar. Para o efeito, foi entregue um folheto explicativo dos objetivos e procedimentos do estudo TANDEM original (Brandes et al., 2012) e respondidas todas as perguntas. Todos os participantes no estudo deram o seu consentimento e assinaram um documento autorizando igualmente a recolha de

Foram dadas instruções para que utilizassem livremente os materiais e as ferramentas disponíveis, na construção de um produto (objeto, brinquedo, boneco...), durante 20 minutos.

No final, o produto final foi fotografado para analisar o número de componentes.

A recolha de dados dos pais foi efetuada em duas instituições, uma IPSS (Instituição Particular da Segurança Social) e uma instituição privada, do concelho de Oeiras.

A recolha de dados dos educadores foi efetuado em locais diversos: IPSS, instituição privada e Jardim-de-Infância, pertencente ao Ministério da Educação.

Cotação e aferição dos dados

No presente estudo foram efetuados três tipos de cotação, com vista a analisar e classificar: i) o produto final, ii) a qualidade interativa, e iii) os comportamentos verbais do adulto.

Produto final – O produto final (cf. Figura 2), resultado da atividade, foi posteriormente analisado e classificado, segundo os critérios estabelecidos no estudo original TANDEM (Brandes et al. 2012), tendo sido considerados: o *tipo de figuração* – sujeito (figura com olhos) e objeto (figura sem olhos); e os *componentes*, referente ao número de elementos que compõem o produto final. Foram igualmente contabilizados o número de materiais e ferramentas utilizados durante a atividade.



Figura 2. Produtos realizados pelas díades (sujeitos/ objetos)

Qualidade interativa - Para avaliar e estudar a qualidade das interações, foi utilizada uma escala TANDEM criada pela equipa alemã, traduzida e adaptada por Rita Brandes. A escala, organizada em 6 categorias, pontuável de 1 a 5 (1 ponto corresponde a “discordo totalmente”; 2 pontos a “discordo um pouco”; 3 pontos a “concordo em parte”; 4 pontos a “concordo bastante” e 5 pontos a “concordo totalmente”). A cotação final foi obtida em consenso por acordo em conferência de cotadores, não sendo necessário calcular o nível de acordo. Os ítems da escala foram distribuídos pelas seguintes dimensões de análise (cf. Quadro 2): empatia, desafio, qualidade interativa (atenção e reciprocidade), tipo de cooperação e conteúdo da comunicação.

Quadro 2

Escala de avaliação da qualidade interativa

Dimensão	Itens
Empatia	1.1 O adulto reage às observações e emoções da criança de forma adequada e com prontidão. 1.3 O adulto apoia a criança de forma adequada (sem intromissão indesejada nem regras). 1.4 O adulto dá feedback positivo e respeitador.
Desafio	1.2 O adulto encoraja a criança a experimentar e analisar problemas desconhecidos. 2.3 O adulto coloca perguntas que estimulam a reflexão. 2.4 O adulto usa conceitos desconhecidos da criança. 3.5 A criança perde o interesse durante a atividade e revela sinais de aborrecimento. 3.6 O adulto organiza a atividade como uma situação de competição.
Atenção e reciprocidade	2.1 O adulto adota as sugestões e/ou iniciativas da criança. 2.2 O adulto espera com paciência pelas decisões da criança. 2.8 O adulto está virado para a criança e procura o contacto visual com a mesma.
Cooperação	3.1 O adulto observa a criança e só participa verbalmente. 3.2 O adulto atua ele próprio e deixa a criança observá-lo. 3.3 O adulto e a criança seguem diferentes projetos parciais em atividades paralelas e existe uma conciliação de interesses apenas pontual. 3.4 Ambos trabalham conjuntamente num objeto, existindo uma conciliação de interesses contínua.
Qualidade da comunicação	2.5 O adulto exprime-se, principalmente, de forma objetiva, concreta e funcional sobre a atividade ou adota essa forma, se isto partir da criança. 2.6 O adulto acompanha a atividade por meio de fantasias associativas e narrações ou adota as mesmas, se estas partirem da criança. 2.7 O adulto tematiza a relação ou aspetos pessoais (atributos, experiências, sentimentos) ou adota os mesmos, se estes partirem da criança.

Comportamentos verbais do adulto – O estudo centrou-se também no estudo das funções comunicativas dos pais e dos educadores, comparando-se os resultados dos enunciados dos pais com os dos educadores. Esta cotação não foi usada no estudo TANDEM original (Brandes et al, 2012). Para a análise e cotação do comportamento verbal do adulto, foram criadas as seguintes categorias: *perguntas de conteúdo*,

perguntas de processo, sugestões, dirige, ordens, ensino, elogios/ estímulos e desaprovação/ comentários negativos (cf. Quadro 3).

Quadro 3

Categorias para análise do comportamento verbal do adulto

Categorias de Comportamento Verbal do Adulto	Definição	Exemplo
Perguntas de conteúdo	Perguntas em que se estabelece relação entre a atividade/produto e a realidade (conceitos).	“De que cor é o carro do papá?”
Perguntas de processo	Perguntas em que são pedidas pistas relativamente à escolha de materiais e técnicas a utilizar no decorrer da atividade.	“O que precisas para fazer a casa?”
Sugestões	O adulto faz propostas, aceita as escolhas da criança, não impondo a sua vontade.	“E se puséssemos os olhos?”
Dirige	O adulto orienta e/ou faz prevalecer as suas escolhas.	“Acho que vamos ter que prender aqui uma coisinha.”
Ordens	O adulto dá uma ordem à criança dirigindo o seu comportamento/ação.	“Aperta com força este botão.”
Ensino	O adulto explica, informa ou ensina algo.	“Pões assim, o papá vai-te explicar. Só uma perna e ele já se aguenta em pé.”
Elogios/ Estímulo	O adulto faz comentários positivos valorizando o desempenho da criança e/ou o produto realizado.	“Vai ficar um presente bem bonito.”
Desaprovação/ Comentários negativos	O adulto faz comentários negativos relativamente ao desempenho, ao produto realizado e/ou ao comportamento da criança.	“Assim não vai dar, eu faço.”

O objeto de análise, enunciado, foi definido por critérios sintáticos, semânticos e prosódicos. O enunciado podia corresponder a uma só palavra como por exemplo, *Põe!* ou a uma frase complexa, *O que precisas para fazer a casa?*. Na

cotação, as categorias eram mutuamente exclusivas. Quando um enunciado tinha mais do que uma intenção decidia-se qual a intenção proeminente.

Análise dos dados

Os dados foram analisados com recurso a estatística descritiva e inferencial, usando a versão 22 do programa SPSS. A estatística descritiva foi usada para calcular as médias e os respetivos desvios padrão dos pais e dos educadores. A estatística inferencial foi usada para calcular as diferenças de média entre pais e educadores na pontuação dos itens da escala da interação e nos comportamentos de comunicação verbal. O estudo correlacional permitiu descrever a associação entre os comportamentos dos adultos e as variáveis da criança. O nível de significância foi assumido a .05 e a normalidade da distribuição das variáveis foi testada para efeitos de decisão entre estatística paramétrica e não paramétrica.

Resultados

Uso de materiais/ferramentas, o tipo e a autoria do produto nas díades pai-filho(a) e nas díades educador-criança

Neste estudo, quisemos, em primeiro lugar, comparar o uso de materiais/ferramentas, o tipo de produtos realizados (sujeitos, objetos ou mistos) e a autoria do produto nas díades pai-filho(a) e nas de educador-criança. Os dados indicam que nas díades educador-criança em comparação com as díades pai-filho(a), são usados mais materiais distintos (maior diversidade de materiais). Por sua vez, nas díades pai-filho(a) os produtos têm mais componentes e são usadas mais ferramentas, como indicam os Quadros 4 e 5.

Quadro 4

Estatística descritiva e teste de médias para a comparação das características do produto final entre os educadores e os pais

	<i>Educador-criança</i>		<i>Pai-filho(a)</i>		<i>t</i>	<i>P<</i>
	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>		
Número de componentes	.45	.68	2.53	1.66	-5.113	.001
Nº de materiais usados	6.4	2.62	4.0	.87	11.117	.001
Nº de ferramentas	1.5	1.0	8.24	2.49	3.602	.001

Quadro 5

Frequência do uso de materiais nas díades com educadores e nas díades com pais

	<i>Nº materiais usados</i>										<i>Total</i>
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Educador	3	2	3	4	2	2	1	1	1	1	20
Pai	6	5	6	0	0	0	0	0	0	0	17
Total	9	7	9	4	2	2	1	1	1	1	37

Ao analisar a figuração dos objetos construídos pelas crianças com os adultos, apresentados no Quadro 6, verificamos que produziram maioritariamente sujeitos. Contudo, a maioria dos produtos realizados com os pais são mistos e com os educadores são sujeitos.

Quadro 6

Frequência do tipo de produto realizado pela a criança com o adulto

	<i>Tipo de produto</i>			<i>Total</i>
	<i>Sujeito</i>	<i>Objeto</i>	<i>Misto</i>	
Educador	14	5	1	20
Pai	5	1	11	17
Total	19	6	12	37

No que respeita à autoria do produto, verificamos que mais crianças elaboraram produtos sozinhas com os educadores do que com os pais. Nas díades pai-filho(a) a prevalência da autoria do produto final é do adulto. Por fim, nas díades educador-criança, a quantidade de produtos realizados em partes iguais pelo educador e pela criança é superior à das díades pai-filho(a) (cf. Quadro 7).

Quadro 7

Frequência da distribuição da participação do adulto e da criança na realização de produtos

		<i>Quem realizou o produto</i>			
		<i>Aos dois atores</i>		<i>Adulto</i>	<i>Total</i>
	<i>Criança</i>	<i>em partes iguais</i>			
Criança vs Educador	8	8	4	20	
Criança vs Pai	2	6	9	17	
Total	10	14	13	37	

Relação entre o papel do adulto (pai ou educador) e a qualidade interativa diádica

Numa segunda fase do trabalho, recorreremos às escalas Tandem para avaliar a qualidade da resposta interativa dos pais e dos educadores participantes no estudo. Tal como podemos observar no Quadro 8, dos 18 itens, 6 itens foram significativos. Em comparação com os pais, os educadores tendem mais a:

- Encorajar a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos;
- Esperar com paciência pelas decisões da criança;
- Colocar perguntas que estimulam a reflexão;
- Usar conceitos desconhecidos da criança;
- Observar a criança e só participa verbalmente;
- Ambos trabalham conjuntamente num objeto, existindo uma conciliação de interesses contínua.

Os pais, comparativamente com os educadores, tendem a obter pontuações mais elevadas nos indicadores:

- O adulto e a criança seguem diferentes projetos parciais em atividades paralelas e existe uma conciliação de interesses apenas pontual;
- A criança perde interesse na atividade e revela sinais de aborrecimento;
- O adulto compete com a criança durante o jogo.

Quadro 8

Estatística descritiva e teste de médias para a comparação dos comportamentos interativos de educadores e pais

	<i>Educador-criança</i>		<i>Pai-filho(a)</i>			
	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>t</i>	<i>p</i> <
<i>Encoraja a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos</i>	3.65	1.39	2.71	1.05	2.393	.05
<i>Espera com paciência pelas decisões da criança</i>	3.9	1.12	3.06	1.44	2.003	.05
<i>Coloca perguntas que estimulam a reflexão</i>	3.05	1.05	2.29	.92	2.309	.05
<i>Usa conceitos desconhecidos da criança</i>	3.10	1.19	2.35	.99	2.127	.05
<i>Está virado para a criança e procura o contato visual</i>	4.20	.95	3.12	.99	3.381	.05
<i>Observa a criança e só participa verbalmente.</i>	1.85	.93	1.24	.44	2.490	.05
<i>O adulto e a criança seguem diferentes projetos parciais em atividades paralelas e existe uma conciliação de interesses apenas pontual</i>	1.50	1.15	2.41	1.12	-2.434	.05
<i>Ambos trabalham conjuntamente num objeto, existindo uma conciliação de interesses contínua.</i>	3.90	1.33	2.82	1.13	2.621	.05
<i>A criança perde interesse a atividade e revela sinais de aborrecimento</i>	1.35	.67	2.18	1.29	-2.505	.05
<i>O adulto compete com a criança durante o jogo</i>	1.20	.89	2.35	.32	-3.150	.05

Para além da análise item a item, quando contabilizamos as médias dos pais e dos educadores nas categorias de análise *Empatia, Desafio, Atenção e reciprocidade*,

Cooperação e Qualidade da comunicação, encontramos poucas diferenças entre os grupos de estudo. Com efeito, só a atenção e reciprocidade é maior nos educadores [$t(35) = 2.511$ $p < .05$; *Média* para os educadores = 12.00, *DP* = 2.81; e *Média* para os pais = 9.47, *DP* = 3.32].

Diferenças no tipo de comportamento verbal dos pais e dos educadores

Como podemos observar no Quadro 9, em termos do *comportamento verbal*, os pais realizaram mais perguntas de processo e elogios do que os educadores que, por seu lado, fizeram mais perguntas de conteúdo, sugestões e críticas.

Quadro 9

Estatística descritiva e teste de médias para a comparação dos comportamentos verbais e das características do produto final entre os educadores e os pais

	<i>Educador-criança</i>		<i>Pai-filho(a)</i>		<i>t</i>	<i>P <</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Perguntas de conteúdo	15.00	.00	4.71	4.21	10.964	.001
Perguntas de processo	4.95	5.15	16.24	10.207	-4.343	.001
Sugestões	10.15	5.66	6.53	4.11	2.190	.05
Elogios	3.65	3.22	9.59	7.58	-3.187	.05
Críticas negativas	13.75	9.07	5.94	6.53	2.955	.05

Relação entre as variáveis demográficas e a qualidade interativa diádica, o comportamento verbal dos adultos e as escolhas realizadas na tarefa

Género da Criança - Tanto os educadores como os pais deram *mais feedback positivo e respeitador* às meninas do que aos meninos [$t(35) = 2.208$; $p < .05$; *Média* para as meninas = 3.94, *DP* = 1.11; e *Média* para os meninos = 3.11, *DP* = 1.20].

Ordem na fratria e Idade da Criança - Não foram encontradas diferenças significativas de acordo com a idade da criança, números de irmão ou ordem na fratria.

Idade do Adulto - A idade dos adultos envolvidos correlacionou-se com os seus comportamentos ao longo da atividade (cf. Quadro 10). Os nossos dados indicam que quanto mais novos são os pais ou educadores mais:

- Encorajam a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos;
- Esperam com paciência pelas decisões da criança;
- Colocam perguntas que estimulam a reflexão;
- Usam conceitos desconhecidos da criança;
- Viram-se fisicamente para a criança e procuram o contato visual;
- Trabalham conjuntamente num objeto com a criança, existindo uma conciliação de interesses contínua.

Por sua vez, os educadores e pais mais velhos tendem a seguir diferentes projetos parciais em atividades paralelas existindo somente uma conciliação de interesses pontual, competindo com a criança durante o jogo. Com estes pais e educadores a criança tende a perder interesse na atividade e a revelar sinais de aborrecimento.

Quadro 10

Estudo correlacional entre a qualidade interativa e a idade dos adultos (pais e educadores analisados em conjunto)

<i>Item</i>	<i>R</i>	<i>p</i>
<i>Encoraja a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos</i>	-.409	.012
<i>Espera com paciência pelas decisões da criança</i>	-.373	.023
<i>Coloca perguntas que estimulam a reflexão</i>	-.408	.012
<i>Usa conceitos desconhecidos da criança</i>	-.382	.020
<i>Está virado para a criança e procura o contato visual</i>	-.499	.002
<i>Observa a criança e só participa verbalmente</i>	-.390	.017
<i>O adulto e a criança seguem diferentes projetos parciais em atividades paralelas e existe uma conciliação de interesses apenas pontual</i>	.399	.040
<i>Ambos trabalham conjuntamente num objeto, existindo uma conciliação de interesses contínua.</i>	-.446	.006
<i>A criança perde interesse a atividade e revela sinais de aborrecimento</i>	.414	.011
<i>O adulto compete com a criança durante o jogo</i>	.498	.002

Outras variáveis relacionadas com o adulto - Não foram encontrados resultados significativos de acordo com a experiência profissional do educador e com o número de anos de serviço. Igualmente, a escolaridade do educador ou dos pais não afetou os resultados possivelmente porque à exceção de 3 pais todos os participantes tinham aproximadamente 16 anos de escolaridade.

Discussão dos resultados

O presente estudo tinha como objetivo descrever e comparar o comportamento interativo e verbal dos educadores e dos pais com crianças em idade pré-escolar, durante uma atividade lúdica pré-estabelecida em tempo e materiais. Nesta situação participaram 20 díades educadores-criança e 17 díades pais-filhos(as) que, durante 20 minutos, construíram um produto à sua escolha, com os materiais e as ferramentas disponibilizados.

Perseguindo o nosso primeiro objetivo de comparar os produtos realizados nas díades educador-criança e pai-filho(a), verificamos que há uma prevalência de sujeitos ou “figuras com olhos” nos produtos construídos tanto com pais como com educadores. Contudo, a maioria dos produtos realizados com os pais são mistos e com os educadores são sujeitos. Nas pesquisas Tandem portuguesas (Barroso, 2015; Fernandes, 2015; Ferreira, 2015), verifica-se que nos produtos elaborados com Pais e Educadores, há uma tendência clara para se construírem produtos “humanizados” e, especialmente, famílias. Estes elementos são mais raros nas díades alemãs (Brandes et al., 2015) nos quais se constroem mais objetos. Alguma investigação prévia parece indicar que, no momento da escolha, é tida em conta, por um lado, o conhecimento das coisas e, por outro, a sua relação própria para com elas. Fica em aberto a questão: *Em que medida é que as relações e a educação portuguesa valorizam esta “personificação”?*

Comparando os produtos realizados, as escolhas de materiais/ferramentas, o tipo e a autoria dos produtos, observamos que nas díades pai-filho(a) em comparação com as díades educador-criança, os produtos apresentaram mais componentes e foram usadas mais ferramentas, enquanto nas díades educador-criança foram usados mais materiais. Associado a este resultado, pode estar o facto de ter sido realizado mais trabalho em paralelo e maior preocupação com fatores externos (*como o que outros iriam pensar do produto*) nas díades pai-filho(a). Talvez possamos supor que os pais estiveram mais focados na orientação para a tarefa e centrados no produto final.

Nas díades educador-criança, o adulto apoiou as ações da criança, permitindo que esta, por tentativa e erro, fosse a protagonista na construção do conhecimento. Daí a exploração e uso de uma maior diversidade de materiais num menor número de elementos elaborados. Especulamos que as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a atividade de aprendizagem, de acordo com o seu plano pessoal, sem as limitações que resultam dos pressupostos do educador em relação à utilização dos materiais ou às respostas que as crianças devem dar (Schweinhart & Weikart, 1989).

Possivelmente, os dados sugerem que os educadores favoreceram a criança como agente da ação, permitindo que esta tivesse um maior protagonismo, experimentando o poder de fazer por si ou trabalharam conjuntamente com ela na construção do produto, ajudando-a e suportando a sua ação. Podemos colocar a hipótese de que a formação académica dos Educadores poderá contribuir para este estilo de interação, já que estes são formados para valorizarem a participação da criança de modo a que esta construa uma imagem positiva de si enquanto ator no mundo (Oliveira-Formosinho, 2007). Assim, estando com a criança, mas permitindo que ela aja, o educador assume nas suas práticas o papel de facilitador da aprendizagem. A aprendizagem é fundamentalmente interpessoal, ocorrendo fundamentalmente na ou pela interação social (Vygostky, 1978). No entanto a aprendizagem ocorre, também, através da modelização ou explicação de outros mais sabedores (Rogoff, 2003).

Os pais ao agirem podem, por vezes, substituir-se à criança na elaboração do produto. Se, por um lado, este comportamento pode ser visto como inibidor da ação da criança, e poderia explicar que as crianças revelem mais sinais de aborrecimento com os pais, por outro lado, podemos também pensar que os pais podem estar a agir como modelos de ação para a criança (Meltzoff, 1999). Neste caso, podemos inferir que pais e educadores ao agirem de forma diversa, estão a fornecer à criança modelos diferentes de aprendizagem: os educadores usam um modelo colaborativo de aprendizagem, enquanto os pais mostram preferência pela instrução (ao darem sugestões) e pela imitação (ao fazerem e deixarem a criança observar). Parece-nos que estamos perante adultos com diversos modelos de aprendizagem e que, por isso, as crianças são expostas a situações em que há uma diversidade de caminhos para aprender. Poderemos, então, adiantar que

pais e educadores estão a agir de forma complementar, seguindo modelos de ensino que supõem estratégias de aprendizagem diversas, permitindo à criança aprender por colaboração, por imitação e por instrução (Tomasello, 2010).

Concomitantemente, em termos de qualidade interativa, os educadores assumiram um papel mais centrado no âmbito educativo da atividade proposta: *encorajando a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos; colocando perguntas que estimulam a reflexão; e usando conceitos desconhecidos da criança*. Por sua vez, os pais corresponderam ao solicitado: construir um produto com a criança. Nas díades pai-filho(a), em comparação com as díades educador-criança, constatou-se: a existência de mais trabalho paralelo e uma conciliação de interesses mais pontual; uma maior competição entre o pai e o filho(a) durante a atividade; e, conseqüentemente, mais sinais de aborrecimento por parte das crianças.

Estudos paralelos (Barroso, 2015) apontam para resultados similares, na comparação entre as díades educadora-criança e mãe-filho(a). Com efeito, as educadoras, tal como os educadores no nosso estudo, tinham respostas, de um modo geral, adequadas e sensíveis, encorajando a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos. Esperando com mais paciência pelas decisões da criança e colocando mais perguntas que estimulam a reflexão, durante a atividade, as educadoras comunicaram com as crianças de modo mais objetivo e funcional. Por sua vez, na interação mãe-filho(a), em comparação com as díades educadora-criança, verificou-se mais trabalho em paralelo, mais competição entre o adulto e a criança e uma maior preocupação com fatores externos.

Tal como sugerem os autores anteriores, consideramos que a formação académica dos Educadores pode influenciar o modo de atuação junto da criança, prevalecendo a vertente pedagógica e a adequação do seu comportamento no decurso da atividade. Na verdade, estão em questão o paradigma de aprendizagem da escola (Rogoff, 2003) e a aprendizagem em ambiente familiar: pais e filhos interagindo com vista à produção de um artefacto. Muita da aprendizagem em casa ocorre quando a criança presta atenção e participa nas atividades de adultos ou irmãos.

Em relação ao comportamento verbal dos educadores e pais em interação com as crianças, especulamos que os educadores pareceram usar a tarefa para criar oportunidades de construção do conhecimento, enquanto os pais pareceram mais orientados para a concretização da tarefa. Em primeiro lugar, os educadores pareceram enquadrar a atividade de modo pedagógico, ao fazerem mais perguntas de conteúdo do que os pais. Este facto pode indicar uma maior preocupação em trabalhar o conhecimento que a criança tem do mundo, quer verificando o que a criança já sabe, quer fazendo perguntas que permitem trazer novos conhecimentos, alargando, assim, os conhecimentos da criança. Seria importante verificar a natureza das questões confrontando-as com as respostas das crianças. De qualquer modo, o facto de se questionar a criança é indicador que se lhe dá um papel mais ativo na comunicação. As questões convidam a criança a tomar a palavra e a instituir-se como locutor. A natureza da pergunta condiciona o facto de a criança elaborar mais ou de responder mais concisamente. De qualquer modo, as perguntas de conteúdo são, à partida, perguntas abertas, permitindo à criança alargar a sua contribuição para a conversa e elaborar a partir do que conhece, construindo assim o conhecimento. (Yoder, Davies, & Bishop, 1994).

Por seu lado, os pais realizaram mais questões de processo. Na formulação das perguntas de processo, os adultos procuram aferir o conhecimento da criança, introduzir novos conteúdos ou permitir à criança a sua participação. Neste processo, os pais apoiaram a sua tarefa, através deste tipo de perguntas.

As perguntas podem ser meios de estimular as crianças a pensar, a explorar o que as rodeia ou a refinar o seu conhecimento acerca do mundo. As perguntas de conteúdo focalizam o conhecimento do mundo, enquanto as perguntas de processo focalizam estratégias de ação. Neste domínio, educadores e pais agiram de forma diversa. A diversidade das questões é maior, permitindo uma maior leitura do mundo e, conseqüentemente um conhecimento e uma compreensão mais aprofundados (Albanese, 1999).

Curiosamente, os pais realizaram mais elogios. Os elogios podem ser comportamentos com funções afetivas ou podem, igualmente, ter a função de promover um melhor desempenho da criança. Em trabalho futuro seria interessante verificar que

tipo de elogio é realizado: elogio como reforço (*Boa! Giro!, Muito bem!*) ou elogio como avaliação da atividade (*Colaste bem!*). Apesar do elogio ser uma demonstração positiva por parte do interlocutor, considera-se que diferentes formas de reforço positivo acerca do desempenho e das competências das crianças, podem ser mais eficazes no seu comportamento e auto-estima (Rimm-Kaufman, La Paro, Downer & Pianta, 2005). A utilização de comentários diretos ao desempenho da criança e à própria atividade; e a formulação de perguntas abertas podem contribuir quer para a aquisição de novos conhecimentos, quer para o estímulo das ações da criança.

Ao estudarmos a relação entre as variáveis demográficas e a qualidade interativa diádica, verificámos que a idade do adulto é uma variável importante na relação com as crianças. Os pais e educadores mais jovens pareceram ser mais desafiantes para a criança, pois *encorajaram a criança a explorar e a analisar problemas desconhecidos*, permitindo que esta alargue a sua esfera de atuação, refletindo acerca da sua ação. Adicionalmente, os pais mais jovens revelaram estar mais disponíveis para as crianças, pois *esperaram com paciência pelas suas decisões*.

A variável idade, também, afetou os comportamentos verbais, uma vez que os pais e educadores mais jovens tenderam a *colocar perguntas que estimulam a reflexão e a usar conceitos desconhecidos da criança*.

Questionamo-nos, assim, acerca da possibilidade da idade do adulto ser preditora de uma melhor qualidade interativa nas suas diferentes dimensões, permitindo assim um conjunto de melhores respostas afetivas.

Limitações e sugestões para futuros estudos

O presente estudo permitiu comparar 37 díades distribuídas em 20 educadores-criança e 17 pais-filhos(as). O estudo segue a linha adotada pela equipa Tandem em Portugal ao permitir observar os Pais e os Educadores numa condição pouco estudada na investigação com famílias, a atividade de construção conjunta, numa conciliação de esforços para atingir um resultado (interação e produto) conjunto em dois eixos de análise: *as interações* e a *comunicação* do adulto com a criança.

Em termos de limitações, o trabalho apresenta um número de participantes relevante para uma investigação observacional (que implicou a participação de pelo menos 5 observadores), não obstante, para a generalização dos resultados seria necessária uma amostra maior. Adicionalmente, poderia ter sido benéfico um maior controlo das díades que realizavam habitualmente este tipo de atividade.

Num desenvolvimento deste trabalho e sabendo que os vídeos são muito ricos do ponto de vista observacional, importa continuar a explorar novas dimensões de análise como por exemplo: descrever/detalhar que materiais usaram e escolheram os pais e os educadores (e.g., cartolina, etc.), ou descrever o tipo de elogios, críticas, perguntas. A recolha desta informação pode permitir enriquecer o estudo do ponto de vista qualitativo. Este estudo aponta diferenças na atuação dos pais e dos educadores, numa próxima fase do estudo seria importante olhar a natureza dessas diferenças. Tal como descrevemos na introdução, o papel da criança também está a ser estudado noutra trabalho deste projeto de investigação e também esse papel pode ser melhor entendido com um cunho qualitativo do comportamento do adulto numa perspetiva diádica que esta investigação deverá alcançar. Por exemplo, até que ponto um certo tipo de elogio realmente motivou a criança? Ou em que momentos a criança se aborreceu e desinvestiu de participar?

Para além do claro interesse dos resultados obtidos, o maior contributo deste estudo é permitir levantar novas perspetivas de análise e de aprofundamento desta temática raramente estudada em Portugal.

Referências Bibliográficas

- Albanese, O. (1999). Children's story comprehension. *Psychology of Language and communication*, 3(1), 7-17.
- Alves, M., Fuertes, M. & Sousa, O. (2014a). Comportamentos interativos mãe-filho(a) e pai-filho(a) aos 15 meses de vida. Estudo exploratório. In *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa*, 2, 39-49.
- Alves, M., Fuertes, M., & Sousa, O. (2014b). Estudo da qualidade da interação e da fala dirigida por pais e mães. *Atas do VII Encontro Nacional da Língua Portuguesa*, 7, 16-17.
- Barroso, I. (2015). *Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas das educadoras e das mães* (Dissertação de mestrado não publicada). Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa.
- Berko Gleason J. & Weintraub S. (1978). Input Language and the acquisition of communicative competence. In K. Nelson (Ed.), *Children's Language 1*, (171-222). New York: Gardner.
- Bjornberg, U. (2000). Equality and backlash: Family, Gender and social policy in Sweden. In L. Haas et al. (Eds.), *Organizational change and gender equity* (pp. 57-75). London: Sage Publications.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss* (Vol. I). London: Penguin Book.
- Brandes, H., Andra, M., Roseler, W. & Schneider-Andrich P. (2012). Does gender make a difference? *Tandem study of a pedagogical activity of female and male*

ECE workers. Paper presented on the international conference “Men in early childhood education and care”, Berlin.

Brandes, H., Andra, M., Roseler, W. & Schneider-Andrich, P. (2015). Does gender make a difference? Results from the German “tandem study” on the pedagogical activity of female and male ECE workers. *European Early Childhood Education Research Journal*, 23(3), 315-327. doi: 10.1080/1350293X.2015.1043806.

Bullough, R. (2015). Differences? Similarities? Male teacher, female teacher: An instrumental case study of teaching in a Head Start classroom. *Teaching and Teacher Education*, 47, 13-21. doi: 10.1016/j.tate.2014.12.001.

Calmbach, M., Cremers, M. & Krabel, J. (2010). A study on the situation of men in early childhood education. *Male educators in kitas*. Catholic University of Applied Social Sciences and Sinus Sociovision GmbH, Heidelberg/Berlin. Federal Ministry for Family Affairs, Senior Citizens, Women and Youth, Berlin.

Camaron, C., Moss, P. & Owen, C. (1999). *Men in the nursery: Gender and caring work*. London: Paul Chapman Publishing.

Cooney, M. & Bitner, M. (2001). Men in early childhood education: Their emergent issues. *Early Childhood Journal*, 29(2), 77-82. doi: 10.1023/A:1012564610349.

Cortez, M. (2005). *A construção de identidade masculina em profissões tradicionalmente femininas: O caso da educação de infância*. (Dissertação de doutoramento não publicada). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.

Cortez, M (2008, junho). *Género masculino e a profissão do cuidar*. Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa.

- Dubar, C. (1998). *Sociologie des professions*. Paris: Armand Colin.
- Fernandes, I. (2015). *Será do género dos filhos ou dos pais? Estudo sobre o efeito do género das crianças na qualidade da interação, comunicação e atividade conjunta* (Dissertação de mestrado não publicada). Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa.
- Ferreira, A. (2015). *Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas de educadores e educadoras com crianças em idade pré escolar* (Dissertação de mestrado não publicada). Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa.
- Fuertes, M. (2010). *Se não pergunta como sabe? Dúvidas dos pais sobre a educação de infância*. In 4.º Encontro de Investigação e Formação – CIED. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa.
- Fuertes, M., Faria, A., Soares, H., & Crittenden, P. (2008). Mother-child patterns of interaction: The impact of premature birth and social economical background. *Acta Ethologica*, 12 (1), 1-11. doi: 10.1027/1016-9040.14.4.320.
- Fuertes, M., Lopes dos Santos, P., Beeghly, M., & Tronick, E. (2006). More than maternal sensitivity shapes attachment: Infant coping and temperament. *Annals New York Academy of Science*, 1094, 292-296. doi:10.1196/annals.1376.037.
- Fuertes, M., Lopes-dos-Santos, P., Beeghly, M., & Tronick, E. (2009a). Infant coping and maternal interactive behavior predict attachment in a Portuguese sample of healthy preterm infants. *European Psychologist*, 4, 320-331. doi: 10.1027/1016-9040.14.4.320.
- Fuertes, M., Faria, A., Soares, H., Oliveira-Costa, A., Corval, R., & Figueiredo, S. (2009b). Dois parceiros, uma só dança: Contributo do estudo da interação mãe-filho para a Intervenção Precoce. In G. Portugal (Ed.), *Ideias, projetos e*

inovação no mundo das infâncias – O percurso e a presença de Joaquim Bairrão (pp. 127- 140). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Kasiske, J. Krabel, J., Schädler, S., & Stuve, O. (2006): *Zur Situation von Männern in "Frauen-Berufen" der Pflege und Erziehung in Deutschland. Eine Überblicksstudie*. Krabel, Jens/Stuve, Olaf (Ed.). *Männer in "Frauen-Berufen" der Pflege und Erziehung*. Opladen. Verlag Barbara Budrich.

Kavanaugh, R. & Jirkovsky, A. (1982). Parental speech to young children: A longitudinal analysis. *Merril-Palmer Quarterly*, 28(2), 297-311.

Koch, B. & Farquhar, S. (2015). Breaking through the glass doors: men working in early childhood education and care with particular reference to research and experience in Austria and New Zealand. *European Early Childhood Education Research Journal*. 23(3), 380-391. doi:10.1080/1350293X.2015.1043812.

Margalha, H. (2009). *A feminização na educação básica: Os docentes do género masculino na educação de crianças*. Dissertação de mestrado. Universidade de Évora, Évora.

Meltzoff, A. (1999). Born to learn: What Infants Learn from Watching Us. IN Fox, N. & Warhol, J.G. (Eds.), *The Role of Early Experience in Infant Development*, Skillman, NJ: Pediatric Institute Publications.

Molinier, P. (2004). *Les métiers ont-ils un sexe?*, *Sciences Humaines*, 46, 36-39.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza (Eds.), *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, Construindo com o futuro* (pp. 13-36). Porto Alegre: Artmed.

- Rimm-Kaufman, S., La Paro, K., Downer, J., & Pianta, R. (2005). The contribution of classroom setting and quality of instruction to children's behavior in kindergarten classrooms. *The Elementary School Journal*, 105, 377-394.
- Rogoff, B. (2003). *The cultural nature of human development*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- Sarmiento, T. (2002). *Histórias de vida de educadores de Infância*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sarmiento, T. (2004). Correr o risco: Ser homem numa profissão “naturalmente” feminina. In *Congresso Português de Sociologia: Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação*. Braga: Anais.
- Schweinhart, L., & Weikart, D. (1989). Early childhood experience and its effects. In A. Bond, & E. Compas (Eds.), *Primary prevention and promotion in the schools* (pp. 81-105). Thousand Oaks: Sage Publish.
- Soderstrom, M. (2007). Beyond babytalk: Re-evaluating the nature and content of speech input to preverbal infants. *Developmental Review*, 27(4), 501-532. doi: 10.1016/j.dr.2007.06.002.
- Sousa, O. (2015). *Textos e contextos*. Lisboa: Media XXI.
- Tomasello, M. (2010). *Human communication is thus cooperative to the core, and it helps in coordinating collaborative activities as well*. MIT Press, Cambridge Massachussets.
- Tomasello, M., Conti-Ramsden, G., Ewert, B. (1990). Young children's conversations with their mothers and fathers: Differences in breakdown and repair. *Child Language*, 17, 115-130. doi: 10.1017/S0305000900013131.

- Torres, A. (2001). Casamento e gênero: mudança nas famílias contemporâneas a partir do caso português. *Interseções*, 3(2), 53-70.
- Torres, A., Marques, A. & Maciel, D. (2011). Gender, work and family: balancing central dimensions in individuals' lives. *Sociologia on Line*, 2, 11-37.
- Uhrig, K. (2006). *Motivationslage männlicher Fachkräfte und Evaluierung von Personalgewinnungsmaßnahmen für männliche Fachkräfte im Tätigkeitsbereich von Kindertages-einrichtungen in städtischer und freier Trägerschaft in Frankfurt am Main*. Summary of overall results. Frankfurt.
- Vasconcelos, T. (2004). A educação de infância é uma ocupação ética. *Revista Portuguesa de Pedagogia, Infância, Família, Comunidade e Educação*. 38(1-3), 109-127.
- Vandenbroeck, M. & Peeters, J. (2008). Gender and professionalism: A critical analysis of overt and covert curricula. *Early Childhood Development and Care*, 178(7), 703–715. doi: 10.1080/03004430802352061.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Watermann, L. (2006). *Erzieher auch ein Beruf für Männer. Eine Untersuchung zur Motivation, die Rolle als Mann, Vorstellungen und Berufsperspektiven in der Ausbildung zum Erzieher*. Göttingen. Gleichstellungsstelle des Landkreises Göttingen, own print.
- Yoder, P., Davies, B. & Bishop, K., (1994). Reciprocal Sequential Relations in Conversations Between Parents and Children With Developmental Delays. *Journal of Early Intervention*, 18(4), 362-379.
doi:10.1177/105381519401800406.